



## É cômico ainda que seja trágico

**Autor: Sérgio Peixoto Mendes**

Leio num jornal de grande circulação uma matéria sobre alguns absurdos escritos nas redações de vestibulares. São extremamente cômicos ainda que trágico do ponto de vista do preparo dos candidatos. É incrível o que algumas pessoas escrevem sob forte tensão ou por pura ignorância do significado das palavras, verdadeiras pérolas. Assim, num país onde “o maior matrimônio é a Educação” alguns vestibulandos cometem verdadeiras barbaridades. É por isso que “O Brasil é um país abastardo com um futuro promissório”. Segundo um outro candidato que pleiteia seu ingresso na vida acadêmica “o problema fundamental do terceiro mundo é a superabundância de necessidades”. Tem razão o rapaz, realmente “é preciso melhorar as indiferenças sociais e promover o saneamento de muitas pessoas”. Não vejo, também, outra saída para o caso do nosso Brasil.

Talvez nosso problema seja realmente político. Por que não tomamos o exemplo do gregos e não seguimos as orientações de “Péricles que foi o principal ditador da democracia grega”? De fato esse “ditador” não deu moleza nem para Sócrates. Mas duro mesmo era viver em Esparta onde “as crianças que nasciam mortas eram sacrificadas”. Nossa! Que violência. Mas existem aqueles que encontram na TV a justificativa para o problema da violência no país, afinal “tem gente opondo violência, na cabeça infantil apesa dessa norma errada jamais poderia ser um alvo para os menores de 14 anos e por isso se demonstra um mundo cruel de revoltas”, um primor, idéia bem articulada capaz de convencer a qualquer um acerca da origem da violência no Brasil.

Mas, apesar de tudo, ainda resta esperança para os nossos candidatos, basta resgatar o passado para aprender com ele. Se não der certo sigamos “os egípcios antigos que desenvolveram a arte funerária para que os mortos pudessem viver melhor”. Mas antes de morrer é bom que ninguém se esqueça de que “o batismo é uma espécie de detergente do pecado original”, e que todos possam dar brilho a sua alma pois, “o ateísmo é uma religião anônima”. Entretanto, não esqueçamos do nosso corpo, da qualidade dos alimentos e que se consuma aquilo que há de melhor, como “no tempo colonial o Brasil só dependia do café e de outros produtos extremamente vegetarianos”. Então, que se ataque os vegetais. Como último conselho, cuidado: “antes da invenção da imprensa, a leitura era sacrilégio dos ricos”, que Deus seja louvado.

Sérgio Peixoto Mendes, filósofo.

Contato: [tell@philoterapia.com.br](mailto:tell@philoterapia.com.br)